

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — OVAR

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados. 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

OS CEREAS E AS PAUTAS

(1880)

N'este assumpto não pode ser invocado o exemplo da Inglaterra: ali a abundancia de capital torna possível a transformação de qualquer industria: ameaçada com a livre troca em vista da agitação que lavrava, em todo o paiz, votam-se muitos milhões para serem emprestados sem juro á classe agricola, e esta desde 1822 até 1846 teve um longo espaço de tempo para se reformar d'um modo conveniente.

Da muita carencia de cereaes, onde a produção é sempre inferior ao consumo, resulta para aquellos um preço subido.

Estando a propriedade accumulada na mão d'alguns nobres e capitalistas estes poderam o que não podem os pequenos proprietarios do nosso paiz onde a propriedade está muito dividida, isto é poderem applicar em grande escala os machinismos e abater assim e de um modo extraordinario o custo da produção e por tanto vender muito mais barato. Note-se que a força das machinas em Inglaterra applicadas á industria e á agricultura equivale a dezete milhões de operarios.

O clima humido apto para as forragens permittiu aos cerealeiros a sua facil conversão em creadores de gado.

A reforma reclamada em 1823 só levada a effeito em 1846 foi precedida de tudo o que podia ser favoravel á classe agricola.

E ainda assim quinhentos mil rendeiros emigraram para a America: e as terras inferiores que exigem mais despesa para serem remuneradoras, ficaram sem cultura.

Na America e na Russia as immensas campinas que não precisam d'adubos, os salarios barattissimos, ou economisados pelas machinas tornam para nós a situação desigual.

Na America a propriedade predial é ainda concedida a todos que a pedem: o capital de grangeio não sendo diminuido pelo preço das terras, a exuberancia da produção nas cultivadas e as forragens espontaneas nas incultas, os impostos diminutos, a facilidade dos transportes, as machinas a tudo applicadas, dão uma superioridade de concorrência incontestavel.

Entre nós a terra é cara, produz muitissimo menos, sem comparação alguma, demanda mais trabalho e despezas; os adubos escasseiam, e incarecem cada vez mais, não ha adubos commerciaes baratos, os salarios subiram; os encargos são maiores: a transformação não pode ser rapida, para os agricultores o credito é difficil e quasi sempre ruinoso, a applicação dos machinismos em parte torna-se quasi impraticavel, e em parte pouco util pela grande divizão da propriedade, a agua, nem os governos, nem os particulares a exploram: as obras hydraulicas precisam d'um projecto de lei especial ou d'uma grande intelligencia entre os proprietarios para que associados as empreendam.

Não venham pois dizer nos que se dificultarmos a entrada dos generos estranhos nos farão o mesmo e não commerciamos.

E' uma asserção exagerada—1.º porque a grande maioria dos paizes estão no mesmo caso que nós, e portanto não haja receio de nos fecharmos os seus mercados por estabelecermos os direitos niveladores rasoaveis, e graduados, porque carecem de um systema de duanas como nós carecemos.

As grandes cidades industriaes e commerciaes onde se consome quanta carne se produz, são lá a principal causa do progresso agricola: a venda dos gados e seus productos é a base da economia rural na Inglaterra, em quanto que o adiantamento das nossas aldeias, e pequenas cidades nos dará uma semelhança d'essa situação e prosperidade: mas para essa abundancia de produção animal era-nos necessario explorar a agoa a qual viria supprir o clima humido d'aquelle paiz.

A nossa agricultura não póde melhorar senão com capital e tempo: sendo bem guiada nas suas reformas successivas para as quaes faltam os meios, e não appareceram ainda as medidas que possam habilita-la, podia talvez alcançar por si mesmo o capita de que precisa para transformar-se: o capital não se improvisa: são os mercados que o fornecem: e a liberdade d'importação tolhe ainda aos nossos agricultores os focos onde se faz o maior consumo dos cereaes.

L. d'Almeida Medeiros.

AS CRISES ECONOMICAS

Tambem a opinião corrente e irreflectida julga as crises economicas nm effeito do estado politico—vê-se, quando bem estudadas nas suas causas complexas e nas diversas circumstancias em que se manifestam, que são indifferentes á má ou boa situação dos governos.

Note-se que a volta das crises é quasi sempre em seguida a um desenvolvimento extraordinario de produção, ou quando o abuso do credito faz accumular os productos em quantidade superior ao consumo—as trocas e as vendas, que paralisam, fazem lançar no mercado muitos titulos ao mesmo tempo, e obrigam a pedir o reembolso aos estabelecimentos de credito, e d'ahi a baixa dos fundos, as fallencias, e os embaraços dos bancos—e só depois de uma liquidação forçada e desfavoravel é que se restabelece a ordem regular do commercio Nós aqui já mostramos, que uma situação opposta igualmente produz as crises.

Quanto mais fôr o commercio fundado n'um credito fictico, mais eminentes estão as crises—quando as transações se não realisam, quando as compras diminuem por qualquer motivo, ou a produção se torne superior ao consumo, denunciam-se as crises, que nenhum acontecimento politico indica, nem occasiona, e denunciam-se quando menos se esperam, quando tudo parece rever a prosperidade.

Em 1804 a crise em França manifesta-se depois da paz d'Amiéns, e não durante as luctas anteriores: em 1810 apesar da colliga-

ção da Europa contra a França os 5 0/0 tinham subido: as guerras d'Austria, Prusia e Hespanha nada influiram.

O mesmo succede com a crise de 1818 a 1825, os desastres de 1813 e 1814 passaram sem a provocarem—A que coincide com 1830 continua depois de restabelecida a ordem.

Em 1846 os accionistas do banco de França receberam um dividendo de 159 francos, o mais elevado que até então houve: em 1847 em que a monarchia de julho começou a agonisar sob esse de-

videndo a 117: em 1869 foi de 107 francos e aqui se vê que diminuiu em uma epoca sem agitação politica: a guerra sobreviveu e o dividendo sobe a 114: chega a invasão prussiana com o cortejo das desgraças, e o dividendo de 1871 é de 300 francos e o de 1872 de 320.

A França regenera-se e recompõe as suas finanças, e em 1878 o dividendo é apenas de 95 francos. Estes factos provam bem o que affirmamos.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

O FIRMAMENTO DO SR. THEOPHILO

Continuamos hoje a publicar este famoso trecho da *Visão dos Tempos*, que dá uma ideia perfeita do vate occidental.

IV

Assim por uma translação primeira
O nucleo se formou, aonde vão
Como em um redopio de poeira
Adherindo na incerta construção
Massa a massa ligeira,
Cosmos crê no triumpho; mas quem orça
O tempo quando? Substitue-o a força
Na longa evolução.

Principiou a nebulose immensa
A revolver-se vaga, sem cessar
Obscura ainda, gelida, propensa
Ao movimento interno, singular,
Que rapido a condensa,
Os átomos congregam-se infinitos,
Como os gigantes dos vetustos mythos
O Olympo tentam juntos escalar.

Cosmos aggrega-os para a lucta ingente:
A molecula é como a legião
Elementar, tenaz e resistente;
Contra a nova energia lucta em vão
Cahos quasi impotente!
No systema do intrepido equilibrio
Quebra-se a vaga etherea com ludibrio,
Começa a afinidade e a atracção.

Como as sedentas mónadas se atiram
N'uma corêa rapida e febril,
E n'essa oscillação em que deliram
Conservam a cadencia mais gentil;
As moleculas giram
A' procura, na aberta immensidade,
De previa orientação da afinidade
Com que tecem a forma a mais subtil.
(Aqui escapa-me um bravo).

Tudo é trevas ainda! Mas redobra
Da central Nebulose a marcha já!—
Tal como enrosca os dos uma cobra,
No imo seio, onde o calor está
A força se desdobra.
Em outra força—a luz diamantina,
Serenna, scintillante, que fulmina,
A luz, que a côr e graça ás cousas dá.

Cosmos começa a construção insano,
A construção do universo; e vae
Como architecto proseguindo um plano:
Tomou por base a densidade, e cae
Tudo a molde no arcano:
Os deslumbrantes sideraes systemas,
São os rythmos e estrophes dos poemas,
Tudo d'esse determinismo sai!

(Continua).

Theophilo Braga.

Ninguém sustenta o riso ao lêr esses versos—nem de proposito se diriam mais disparates.

Sim! á *Visão dos Tempos* pertencia reconduzir a poesia nacional ao caminho do seu destino, do que o autor se jacta.

A. M.

George Sand e Balsac

Não são realistas os romances de *George Sand*, como o não são outros do seu tempo—impressionavel e de muita agudeza, esse genio feminino percebe e sente o que ha de mais interessante nos caracteres, que observou ou ideou, e os retrata e anima segundo a impressionaram.

Não a vemos subordinar-se a um modo de vêr geral, a uma theoria; não podem os seus romances ser classificados n'um só typo—estão cheios de contrastes—E' n'isto que diverge de Balsac completamente.

Este insigne romancista, n'uma conversa com G. Sand, revelando a ideia principal, que o dirigiu, confirma o meu conceito sobre as suas composições, desdenhosa e frivolamente avaliado porquem não mostrou muita consciencia da censura que me fez; pois cita em seu abono a opinião de *Taine*, que toda me é favoravel—como vimos.

Eis ahi a confissão de Balsac—«Vós procuraes o homem tal como deve ser, eu acceito-o tal qual é—creia-me—nós ambos temos razão. Estes dois caminhos conduzem ao mesmo ponto. Tambem eu amo os seres excepcionaes—eu sou um d'elles.

São-me precisos para resaltar os vulgares, e nunca os sacrificio sem necessidade, mas os vulgares me interessam mais do que a vós, eu engrandeço-os, eu os idealiso em sentido inverso, isto é, na sua fealdade e bruteza. Dou ás suas deformidades proporções aterradoras ou grotescas. Vós não podeis usar do mesmo processo—e fareis bem em não querer considerar seres e cousas, que seriam para vós um *pesadello*. Idealisai no bello e no lindo—é obra propria de mulher.»

Se eu pedisse a Balsac uma justificação do meu artigo censurado pelo sr. Silva Pinto, não m'a daria mais perfeita, nem mais expressiva.

Almeida Medeiros

AINDA A INQUIDADE

Affligiu-se a «Patria» com os nossos gentis commentarios á sua local, sob a epigraphe acima; e pressurosa veio declarar, que o seu collaborador lhe merecia toda a confiança e consideração.

Que lhe faça muito bom proveito, são os nossos sinceros desejos.

Mas porque nos parece conhecer bem o meio social, podemos garantir, sem receio de errar, que o distincto collaborador da «Patria» pensaria e escreveria de fórma diferente, se a vaga de 2.º aspirante fosse preenchida por outra pessoa.

A' bon entendeur... Agora ao maioral, que veio em defeza do seu camarada, abundando nas mesmas ideias da *iniquidade e perseguição*, diremos que está em erro.

A exoneração e nomeação são perfeitamente legaes.

Quem quizer lêr os despachos com olhos de vêr, verá que se

tracta d'uma exoneração condicional e d'uma nomeação interina.

Não se prejudicaram os direitos de ninguém.

O exonerado ainda que o não fosse, não podia receber nem ordenado, nem quotas, visto a lei não lh'o permitir, em razão do tempo, por que se prolongou a sua impossibilidade exceder o limite legal.

Ao exonerado está garantida a sua reintegração, logo que elle esteja em condições de poder exercer o seu cargo.

O auctor da local da «Patria» sabe muito bem, que a pessoa a quem pretende attingir como *perseguidor*, nunca teve esse defeito, que em determinados casos podia ser virtude, antes pelo contrario tem dado provas d'uma grande magnanimidade, que algumas vezes é mal correspondida.

Sobre o mesmo assumpto a «Discussão», nem outra coisa era de esperar, votou tiradas terrificas, ameaçando com vinganças e castigos, n'este e no outro mundo.

Armou ao effeito. Se é por politica, está muito bem; se não é, diremos: *a lagrima é livre*.

NOTICIARIO

TEMPO

Tivemos, ou não tres dias de primeira ordem para a *festa do mar*?

Dirá, agora, o leitor:—mas aquelle nevoeiro na noute de sabado?!

—Esse nevoeiro éra da peça; éra e foi muito conveniente; aquillo nem d'commendada; deu a conta toda; olá se deu!

Tres bellos dias, não ha duvida; mas, na 2.^a feira, principalmente, o tempo esteve muito melhor;—não nos recordamos de ter um dia de *sol* tão lindo, tão acariciador!

—Gostamos muito de *festas*; mas, melhor fôra, que nunca as houvesse, porque se passam *bocadinhos*, que, quasi sempre, nos deixam saudades...

Veio o tempo a bom, e assim, é provavel que se conserve, por toda a lua.

E, nós vamos indo... c'o as saudades da festa e c'os tempos...

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

—Porque a ambos inspirou ella amor! exclamou Magnani exaltado. Olha Miguel, eu adivinhei-o desde a primeira vez que a viste, tambem a amas! Mas tu, és correspondido, ou sel-o-hás, e eu nunca.

—Amado, serei amado, ou já o sou! Que dizes, Magnani? Fallas delirado.

—Escuta, preciso é que saibas como este mal de mim tomou posse: Ha cinco annos, estava minha mãe doente—o medico que a tratava, por caridade, quasi a tinha abandonado—a sua vida estava em perigo.

Eu chorava, com a fronte apertada entre as mãos sentado no limiar do nosso pequeno jardim, que dá para uma rua quasi deserta, que se perde no campo, ao fim da povoação. Avisinha-se e pára deante de mim um vulto feminino, envolto em comprida capa: «Mancebo, me diz, o que assim te afflige?

PESCA

Melhorou, na semana finda, o producto da pesca, na Costa do Furadouro.

NECROLOGIA

Victimada pela tuberculose, falleceu uma filha do nosso dilecto amigo o Sr. Francisco José Pereira Arrôto, auzente nos E. U. do Brazil.

Ao nosso bom amigo e sua familia, apresentamos os nossos sinceros cumprimentos de profundas condolencias.

CASO SENSACIONAL

Uma mulher, hypnotizada, está 8 dias enterrada á profundidade de dois metros, voltando depois á realidade.

Um indiano, de nome Kapparow acaba de hypnotisar, em Sandousky, no Estado do Ohio, uma joven americana, miss Florencia Gibson, enterrando-a viva a dois metros de profundidade, e deixando-a oito dias sepultada.

Esta experiencia sensacional foi feita perante 3.000 pessoas. Miss Florencia Gibson submetteu-se a ella com o desejo de assegurar, pela somma ganha, o repouso á velhice de sua mãe.

Foi conduzida a Cidar Point Opera House, onde o indiano a hypnotizou; deitaram-na n'um caixão e inhumanaram-na.

Ao oitavo dia o caixão foi tirado da fossa; miss Florencia Gibson appareceu n'um estado horroroso aos olhos dos medicos e dos espectadores. O corpo estava rigido e frio, os labios descorados e os vestidos impregnados de humidade.

O indiano trabalhou uma hora para lhe chamar á vida os membros inteiriçados. Emfim, uma especie de profundo soluço agitou-lhe o corpo e os olhos espantados reabriram-se.

Salvo o extenuamento, os medicos não verificaram nenhum mal além de uma certa irregularidade dos movimentos respiratorios.

Miss Florencia Gibson não experimentou sensações no tumulo; mas narra as da sua ressureição.

—Tive—disse ella—o sentimento de cahir de uma altura

O que pode fazer-se para minorar o teu desgosto? Era ao anoitecer, e como occultava o rosto, não pude distinguir-lhe as feições, o o timbre da sua voz, de doçura extrema, me era desconhecido. Mas o seu fallar e attitude me indicavam não pertencer á nossa classe.

—Senhora, respondi levantando-me, minha pobre mãe está muribunda. Eu devia estar ao pé d'ella, mas como são ainda lucidas as suas idéas, e me vai fallando a mim a coragem, vim chorar onde me não ouça.

Agora vou para junto d'ella, porque é fraqueza este meu pranto.

—E' verdade, responde-me, é preciso ter coragem bastante para incutil-a áquelles que se debatem com a agonia.

Vai ter com tua mãe, mas antes diz-me, tens perdida toda a esperanza?

—Não tem ella medico?

—O medico não voltou hoje, e parece-me que nada mais ha a fazer.

—Pedi-me o nome do facultativo, de minha mãe, e, mal ouviu a minha resposta: O quê? pois a doença imperou tanto esta noite? O medico disse-me hontem á tarde, que contava salvá-la.

—Estas palavras sabidas n'um movimentos de sollicitude não me informavam, todavia, de que era a princeza Palmarosa que me fallava.

immensa e de ser arrebatada por uma cataracta. Todos os mems bros estavam tensos e pareciam a ponto de se partir. Parecia-me ter crescido algumas pollegadas. Não me tornava a sujeitar a esta experiencia nem por um milhão.

ELEIÇÕES MUNICIPAES

O Conselho de Ministros, reunido no dia 30 do passado mez, tendo discutido largamente a questão das eleições municipaes, resolveu, por unanimidade, submeter á assignatura d'El-Rei um decreto convocando os collegios electoraes, a fim de se proceder ás eleições das corporações administrativas; e, com effeito, no dia primeiro do corrente outubro, subiu, pela pasta do ministerio do reino, á assignatura regia, o decreto determinando que as eleições municipaes se realizem no dia primeiro do proximo mez de novembro.

Esfarraparam-se, pois, todas as intrigas, que se bordaram ácerca d'este magno assumpto, e emmudeceram os *pregoeiros* sedentos de crises ministeriaes.

«O CHARADISTA»

Este nosso conceituado collega, que tem sido muito bem aceite; estampa na primeira pagina do ultimo numero uma gravura representando uma varina vendendo e regateando, sendo dignos de leitura os seus artigos pela forma correcta e chistosa como se acham elaborados, especialmente o artigo epigraphado «Prato de Meio» devido á penna scintillante do nosso amigo o ta'entoso Procopio.

POSSE

Tomou posse do cargo de 2.^o aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, no dia 30 do mez findo, o nosso sympathico e intelligente amigo o Sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, d'Albergaria-a-Velha, tendo sido muito cumprimentado.

Abraçamo'-lo cordealmente.

ANNOS

No dia 29 de setembro fez an-

Eu ignorava então, o que muita gente ignora ainda hoje, que esta mulher caritativa pagava a muitos medicos pelos pobres da villa, dos bairros e do campo; que, sem nunca apparecer, nem querer receber a recompensa d'outrem, se occupava com assiduidade pamosa, de todas as minudencias dos nossos males e necessidades.

A dôr absorvia-me tanto que não attendia ás suas palavras como depois. Deixei-a, mas, ao entrar na alcova da minha querida doente, reparei que a dama velada me seguia.

Approximou-se, silenciosa, do leito de minha mãe, toma-lhe a mão, que conserva demoradamente entre as suas, inclina-se e observa-lhe a vista, a respiração, e depois diz-me ao ouvido: Mancebo, tua mãe não está tão mal como julgas; ainda tem força e vida. O medico fez mal em desesperar. Vou mandal-o aqui, e estou certa de que ha-de salvá-la.

—Quem é esta mulher? pergunta-me a enferma com voz debil.

—Não sei quem sois, boa amiga, e comtudo conheço toda a gente d'aqui.

—Sou uma de vossas visinhas, e venho dizer-vos que o medico não tarda.

—Ella sahiu, e logo meu pai exclamou: Esta dama é a princeza Agatha; reconheci-a muito bem.

Não podiamos acreditar em

nos o nosso amigo e suave poeta o Sr. Antonio Dias Simões, dignissimo primeiro aspirante da repartição de fazenda d'este concelho.

Sinceros cumprimentos de felicitações.

REFORMA POLICIAL

O ministro do interior, em Hespanha estuda uma reforma que unifique os serviços policiaes em toda a Hespanha.

Varios agentes e empregados de policia, que foram ao estrangeiro estudar as instituições policiaes, estão fazendo o seu relatório.

TORNEIO

Como estava annunciado, effectuou-se segunda-feira no Furadouro o torneio aos pombos e espheras, no qual tomaram parte varios atiradores.

O 1.^o premio, uma artistica bilheteira offerecida pelas damas no Furadouro, foi conferido ao sr. dr. Antonio da Silva Tavares, de Vallega.

O 2.^o premio, um bello cinzeiro offerecido pelos promotores do torneio, ao sr. Luiz d'Oliveira Cardoso, d'Ovar.

O 3.^o premio, um bonito pisapapeis, ao sr. José da Costa, o Bailas, de Avanca.

E o 4.^o premio, uma medalha de cobre, ao nosso correigionario Manoel Gomes Pinto.

O jury era presidido pelo sr. dr. Soares Pinto.

O torneio teve uma selecta assistencia.

FESTA DO MAR

Decorreu na melhor ordem e festividade do Senhor da Piedada vulgarmente conhecida por *Festa do Mar*, na costa do Furadouro, nos dias 26, 27 e 28 do mez proximo findo.

A esta festa, que é a mais predilecta do nosso concelho, concorreram milhares de forasteiros.

EMIGRAÇÃO

Foram concedidos pelo gover-

meu pai; julgavamol o enganado; mas não tinhamos socego para fallarmos muito sobre o caso.

Minha mãe dizia sentir-se melhor, e pouco depois chegou o medico, renovou os seus cuidados, e á despedida nos participou que estava salva.

Effectivamente, estava melhor; e sempre disse depois que a mulher velada que a visitára no seu leito de morte, era a santa padroeira, que lhe apparecera no momento em que lhe orava, e o halito d'este espirito bemfazejo a tinha restituído á vida miraculosamente. Foi inabalavel esta poetica e piedosa crença de minha boa mãe, e meus irmãos e irmãs, então creanças, tambem a partilharam.

O medico não quiz nunca mostrar-se sabedor do que diziamos, quando lhe contavamos que uma dama com veio preto, pouco mais fazendo do que entrar e sair em nossa casa, nos annunciou a sua visita, e a cura de minha mãe.

«Diz-se que a princeza exige de todos que emprega nas suas boas obras um segredo absoluto, e até se accrescenta, que a sua modestia a este respeito chega quasi a ser mania. Durante alguns annos foi respeitado o sigillo; mas, afinal, a verdade desvendou-se sempre, e n'esta hora sabe muita gente que é ella a providencia mysteriosa dos infelizes. E

no civil do districto de Aveiro, durante o mez de julho ultimo, passaportes a 263 emigrantes, 230 do sexo masculino e 33 do feminino, destinando-se 250 aos Estados Unidos do Brazil e 13 aos Estados-Unidos da America. Perenciam 36 ao concelho d'Agueda.

RAINHA DE PORTUGAL

Passou no dia 28 de setembro o anniversario natalicio de Sua magestade a rainha Senhora D. Amelia.

CUAMATAS

Os ultimos jornaes da capital informam que é, felizmente, destituido de fundamento o caso de ataque dos cuamatatas ao forte D. Luiz, em Africa.

OS VEUS

A principio o veu era um amparo para o pudor; na Turquia o veu das mulheres, o *goduni* é um bocado de fazenda aberta no sitio dos olhos. Na Europa, pelo contrario, é um adorno fino que dissimula bastantes imperfeições e faz sobresahir muitas bellezas.

O veu que fica melhor ás senhoras é o branco com pintas pretas; dá frescura á cutis e brilho aos olhos; o veu todo branco convém ás trigueiras de cutis pallida.

O veu preto unido é pouco vantajoso; sendo com pintas, fica bem a todas as senhoras.

Nunca ponham veus rôxos, côr de violeta ou azues; dão reflexos horriveis ao resto mais bonito do mundo.

O veu traz se redondo ou quadrado, consoante a forma do rosto.

Nunca se devem trazer veus com pintas douradas.

Plantio da Vinha

Foi expedida pelo Ministerio do Reino aos governadores civis do continente e ilhas, a seguinte circular:

«Pela carta de lei de 18 de setembro foi suspensa a facultade de plantar vinha, excepto na região de vinhos verdes, e por isso

nota, todavia, a injustiça e as tolas apreciações humanas! Alguns dizem, confidencialmente, que ella praticou um crime; que fez um voto para o expiar, que a sua nobre e santa vida é uma penitencia voluntaria e terrivel; e que no intimo odeia os homens até ao ponto de não querer trocar uma só palavra de sympathia com aquelles mais das suas relações. Que o medo do castigo eterno a obriga a consagrar-se inteiramente ás obras pias.

E' horroroso, não é, tal juizo? Eis portanto o que ouvi dizer nos serões, em voz baixa, é verdade, as velhas matronas reunidas em torno de minha mãe; e isto mesmo repetem alguns rapazes feridos d'esta singular narrativa.

Emquanto a mim, estava bem persuadido de que não era um phantasma o que eu tinha visto e, posto que meu pai, com receio de perder a protecção da princeza, se traisse o seu icognito, não continuasse a affirmar que era ella a que nos tinha apparecido, elle no primeiro instante o tinha affiançado com tal firmeza, que não admittia duvida.

(Continua).

Clara de Miranda.

DESILLUSÃO!

Certa menina linda, coradinha
Suspirava á janella despeitada
Por não topar ninguem no mundo, nada,
Attento aos seus sorrisos de rainha!

De repente na casa da vizinha
Viu por entre a cortina rendilhada
E por traz da janella envidraçada
Um olho negro que a espreita-la vinha.

Sentiu se amada pela vez primeira
E a rapidez d'esta illusão fagueira
Illuminou-lhe o seu olhar opaco.

O amante co'um gesto desconforme
Abre a janella num arrojto enorme
—Que visão, santo Deus!...—era um macacol...

22-9-1908.

M. Haydeé de Vasconcellos.

HORROROSO CRIME

Pela auctoridade administrativa d'este concelho, foi capturada, quarta-feira preterita, Mecia Lavoura, conhecida tambem por Mecia da Silva Lavoura, viuva, da rua do Cruzeiro, do logar da Ribeira, d'esta freguezia, por ter matado e enterrado n'um galinheiro do quintal da sua casa d'habitação, uma creança do sexo feminino, que ella dera á luz em 10 do passado setembro.

A criminosa após o interrogatorio feito pelo snr administrador, confessou o barbaro e monstruoso crime.

Foi enviada para juizo. Na autopsia feita ao pequenino cadaver, os peritos declararam que a creança nascêra viva.

DESASTRE E MORTE

No sabbado da semana finda, o snr José de Sá, casado, de 38 annos de idade, morador na rua dos Ferradores, d'esta villa, na occasião em que andava a collocar chapas de zinco na cobertura da gare da estação do Rocio, Lisboa, cahiu, perdido o equilibrio, da altura de 17 metros, sobre os rails da linha ferrea, fracturando o craneo, e morrendo quasi instantaneamente.

O cadaver foi conduzido á morgue.

A noticia da infausta occorrença impressionou dolorosamente os seus companheiros d'officina, que choraram a perda d'um bom e honrado collega.

Paz á sua alma.

Centros progressistas

Foram inaugurados os centros progressistas de Espinho e Estarreja, sendo extraordinaria a concorrência.

Assistiram os snrs. conselheiro Albano de Mello, illustre Director Geral do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e da Justica, e seu filho o snr. Conde d'Agueda meretissimo Governador Civil do districto.

Viagem Régia

A viagem de Suas Magestades ás provincias do norte, só se realisará passado o periodo eleitoral e a recepção no Paço da Ajuda, em 15 de novembro, dia do anniversario natalicio de S. M. El-rei D. Manoel II.

BENEFICENCIA D'OVAR

No domingo, 18 do corrente mez d'outubro pelas 3 horas e meia da tarde, effectuar-se-ha uma reunião, no Theatre Ovarense, promovida pelo nosso conterraneo o benemerito cidadão Dr. Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, distincto medico em Alcobaça, a fim de se assentar no caminho a seguir para a fundação de um hospital n'esta villa.

Remettemos os nossos estimaveis leitores para a circular profundamente distribuida, em que S.

Ex.ª expõe desenvoldidamente as l bazes de tão sympathica instituição. No proximo numero dissertaremos sobre o assumpto

AOS LAVRADORES

Já é hoje um facto bem provado e sabido por os lavradores que apenas sabem lêr e escrever que as plantas precisam d'azote e acido phosphorico, potassa e cal.

De todos estes elementos talvez o mais importante sobretudo na cultura de cereaes que é a mais espalhada no nosso concelho, é o acido phosphorico que é tambem o que em menos quantidade se acha na terra. E' preciso pois fazer adubações com acido phosphorico em grandes quantidades o que faz dar boas colheitas e com a vantagem de não se perder o que as plantas não aproveitem, porque fica nas terras embora chova muito, indo as outras colheitas aproveitá-lo. Para se saber a importancia do acido phosphorico basta dizer-se que as abubações feitas só com elle dão boas colheitas emquanto que só com cada um dos adubos que contenha azote, potassa ou cal, já não as dão tão boas. Depois do acido phosphorico o elemento mais importante é o azote.

Entre os muitos productos apresentados em commercio para fornecer o acido phosphorico o mais antigo é certamente o pó d'ossos e ainda o melhor e mais barato. Antigamente era até o que se usava exclusivamente e ainda não era preparado com a perfeição com que hoje se prepara.

E' o unico adubo phosphatado que se dá bem em todas as terras e de facil applicação e d'effeitos rapidos e seguros.

Além d'isso tem a grande vantagem de ter acido phosphorico e azote embora este em menor quantidade, tornando-se pois um adubo completo e muito barato porque se o lavrador que o empregar usasse outro adubo por exemplo o superphosphato de cal, teria de comprar tambem um adubo azotado, como o nitrato de sodio ou outro. Assim com um só, faz o effeito dos dois. Mas se quizer misturalo com outros póde fazel-o á vontade sem estragar nenhum, o que não acontece com alguns dos outros adubos.

Já em Ovar se vende o pó puro d'ossos, com dosagens garantidas e baratissimo; procurem-n'os em casa de José Ferreira Malaquias, no Largo dos Campos que lhes dará todos os esclarecimentos necessarios sobre a quantidade a empregar, fórmula de o fazer, etc.

Experimentem uma vez n'um bocado pequeno e verão que nunca mais deixam de o usar e que dão por bem empregado o dinheiro que dêrem por elle.

Agradecimento

A familia da saudosa extineta —Anna Maria Duarte Pereira Coentro— agradece com sincero reconhecimento a todas as pessoas que a cumprimentaram e lhe dirigiram condolencias por occasião do fallecimento d'ella e bem assim a todos os que se dignaram incorporar no prestito funebre e assistiram aos officios que por alma da mesma se realisaram na manhã de 26 do mez passado.

Ovar, 4 d'Outubro de 1908.

Bicyclettes e machinas de costura

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com officina de concertos em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os mesmos, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA OVAR

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

Leuha Secca---"RACHÃO,"

Vende

MANOEL FERBEIRA DIAS

Largo da Poça

CARVÃO DE COKE PARA COSINHA

Grande economia!...

Guerra á lenha!...

A 180 reis cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça OVAR

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios

Ha tambem variedade em revolvers de diferentes auctores, taes como: Smith, Bull-Dog e Papes, pistolas, etc. etc. Preços muito modicos.

DECLARAÇÃO

Os proprietarios da Typographia Peninsular veem por este meio declarar ao publico, que, por contracto feito com os seus auctores, ficam d'esta data em diante sendo os editores dos antigos e afamados almanacks e reportorios do acreditado auctor Liborio José de Magalhães, os quaes desde já se acham á venda, O SERINGADOR, por excellencia, O SABIO SARAGOÇANO, O BORDA LEÇA, O BORDA D'AGUA, e muitos outros do mesmo auctor; será tambem publicado o novo almanack D. M. NOEL II, illustrado com o retrato do monarcha, e com capas impressas em papel de côr.

Horario dos comboyos do Porto a Espinho Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1908

Table with 22 columns for stations and 2 rows for departure and arrival times. Stations include S. Bento, Campanhã, G. Torres, Gaya, Coimbra, Magdalena, Valladares, Francellos, Mira, Aguda, Granja, Espinho, Pedreira, Sisto, Paramos, Esmoriz, Cortegaça, Carvalheira, Ovar, Vallega, Avanca, Estarreja, Canellas, Cacia, Aveiro.

Table with 22 columns for stations and 2 rows for departure and arrival times. Stations include Aveiro, Cacia, Canellas, Estarreja, Avanca, Vallega, Ovar, Carvalheira, Cortegaça, Esmoriz, Paramos, Sisto, Pedreira, Espinho, Granja, Aguda, Mira, Francellos, Valladares, Magdalena, Coimbra, Gaya, Gen. Torres, Campanhã, S. Bento.

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNIO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento-
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artis-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outra,
márças, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GNOCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETES
IRLEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marcas "Naumann"
e "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura das acreditadas marcas "Naumann" e "Opel" são, indubitavelmente, as unicas
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo
usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-
porem, pois machinas de costura, sem verem as das marcas "Naumann" e "Opel". Dão-se todas as instru-
ções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para to-
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madelra

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, n.
praça da hortaliça, d'esta villa
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encommen-
da de qualquer obra concernente
d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente.

F. LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EN C.
MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flór de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.^a

JORNAL D'OVAR

APPENSO AO N.º 124

Ovarenses

Deveis antever que só motivo muito ponderoso me poderia determinar a quebrar o silencio que para comvosco tenho mantido ha mais de 32 annos.

Effectivamente o é e não pôde ser mais.

Interessando a todos vós, se não adoptardes resolução energica, instante e inadiavel, maculareis o vosso nome e prejudicareis irremediavelmente o futuro engrandecimento d'Ovar.

Não venho aventar-vos idéa nova e original; já vos foi expendida por mais d'um dos nossos conterraneos, embora talvez com menos publicidade e em occasião que tão urgente não fosse a sua adopção. Estou certo que a vossa consciencia vos terá segredado que da sua execução podem e devem provir incontestaveis e valiosos beneficios, e, se ainda não foi levada a effeito, é talvez por não estardes completamente convencidos da sua viabilidade e plena efficacia.

Se, apesar d'isso, ergo a minha voz sem nada que me recomende á vossa benevolencia, é porque vós não necessitades ser arrastados pelo prestigio d'um homem, mas sómente impellidos pela voz da vossa consciencia elucidada e convicta de que é esse o vosso dever. Não vos fallece o animo varonil e o caracter energico. Sómente é necessario que entendaes ser indispensavel pô-los em exercicio.

Proponho-me demonstrar-vos que é agora essa oportunidade.

Se me fallece a auctoridade que me imponha á vossa consideração, não devo ser-vos suspeito. Com as minhas convicções acerca do que entendo ser o melhor regimen social, nunca me intrometti nas vossas pugnas politicas, e por isso, se não logro as affeições dedicadas, também não devo ser alvo dos odios e rancores d'ellas derivados.

E para que vos convençaes de que os interesses de todos vós são também os meus, basta recordar-vos que nascemos na mesma terra, que n'ella vi decorrer a infancia e parte da mocidade, e que n'ella tenho vivos ou sepultados no vosso campo santo os entes que mais tenho estremecido.

Postas estas considerações preliminares, a meu vêr, indispensaveis, vamos ao assumpto que me determinou a appellar para o vosso bom senso, para os vossos

brios patrioticos e para a energia do vosso caracter, que pôde ser igualada mas não excedida.

* * *

Ha 30 annos um nosso benemerito compatriota, o padre Manoel Eliano Gomes Ferrer, ao transpôr os humbraes d'além tumulo, deu evidente testemunho do mais acendrado amor patrio, legando os seus avultados haveres, grangeados em terras de Santa Cruz Cruz com o seu esforço individual, aos desvalidos d'Ovar representados pela corporação beneficente da Misericordia.

Esses haveres, transformados em inscripções d'assentamento, estão em poder da Camara Municipal da nossa terra, á qual cumpre satisfazer os encargos com que foram onerados durante o periodo de 30 annos.

Falta pouco mais d'um anno para expirar esse prazo, e, quando elle finalizar, o rendimento applicado a esses encargos na importancia de 1:200.7000 réis, reverte em favor da criação dos expostos.

Se não adoptardes uma resolução que faça reverter esse rendimento conjunctamente com o demais do referido legado, que na totalidade ascende a 1:863.7000 réis annuaes, em beneficio dos desventurados e principalmente dos que, torturados pela doença, veem em risco a vida e com a sua perda sobrevir o desamparo, a viuvez e a orphandade com todo o cortejo de miserias ás suas familias que sómente vivem do esforço do seu braço, perdeis o melhor ensejo de pôr cõbro á situação deploravel da beneficencia d'Ovar, situação que envergonha a nossa terra, é uma cruel infracção dos nossos deveres sociaes e que por certo amargura o vosso coração sensível. Não o aproveitando, procrastinaes por longo periodo essa situação e tornaes necessario um esforço muito maior quando de futuro a quizerdes remediar.

Effectivamente, como sabeis, a situação da beneficencia em Ovar nada tem de boa, podendo sem injustiça dizer-se deploravel.

Os doentes são recolhidos em pequeno numero, talvez pela repugnancia que sintam pelo seu internamento e não por carencia dos que d'isso necessitem, em um hospital, excellente na epoca em que foi edificado, actualmente muito acanhado, mal situado, sem a devida ventilação e sem a necessaria capacidade nas

enfermarias para fornecer aos doentes o ar puro que elles precisam para recobrem a saude, e o conveniente e rapido vigor, quando seja debellada a doença. Tal edificio, em tão condemnaveis condições hygienicas, inutilisa completamente os esforços da sciencia para restaurar a vida e a integridade organica dos doentes.

Recolher doentes em tal hospital é sacrificá-los. Em vez de fornecer-lhes elementos para bater em brecha a doença, expõem-nos á acção de novas causas morbidas que auxiliam e fortalecem os seus processos devastadores. O resultado será, apesar dos esforços, empenhados pelos medicos, do maior acerto da dieta e dos medicamentos, e do maior dispendio que se faça com as precauções hygienicas compatíveis com o vicio originario do edificio, os doentes succumbirem ou, quando o vigor excepcional do seu organismo supplante a doença, prolongar-se a convalescência por larguissimo periodo e o organismo exgotado e marasmado só muito tarde estar apto para exercer integralmente as suas funcções. D'ahi a privação d'um numero avultado de membros da sociedade e a inutilização de muitos outros durante largo periodo, deixando as suas desventuradas familias sem o amparo a que tem direito.

Forçoso, pois, é construir outro hospital e mantê-lo nas devidas condições.

Se investigarmos de mais beneficios dispensados pela beneficencia publica em Ovar a outras das diversissimas fórmulas da miseria, nada deparamos.

Nem abrigo e provimento á invalidez, nem asylo em que se alimente, instrua e eduque a infancia desvalida, nem creches em que durante o dia se cuide das crianças que tolhem as mães sem recursos alguns de grangear a sua subsistencia e dos filhos, nem nenhuma das multiplas providencias em que a caridade se tem disvelado em socorrer os que desfallecem por insufficiencia phisica, mental e moral e á mingua do amparo que uma sociedade bem organizada tem obrigação de lhes offerecer espontanea e generosamente, pondo-os a coberto da dura necessidade de recorrerem á mendicidade para elles aviltante e opprobiosa para a nossa dignidade.

Ha só uma excepção e essa honrosissima. E' ella constituída pelos esforços titanicos e brilhantes envidados pela benemerita

commissão de beneficencia, espaneando as trevas da ignorancia que esmaga e avilta o espirito da infancia desvalida, esforços coroados de exito tão formoso e proficuo que demonstra evidentemente quanto vale a boa vontade applicada com tenacidade, e que, evidenciando de quanto sois capazes quando é despertada a vossa actividade e energia ao grado dos sentimentos humanitarios, que possuis em subido grau, torna saliente o contraste com o completo abandono das outras fórmulas da miseria. A beneficencia escolar, promovida e organizada pela referida e benemerita commissão, attingiu o logar primacial em todo o paiz. O mesmo desejaria eu que succedesse com os outros ramos da beneficencia d'Ovar. E que sois capazes de o conseguir com o vosso proprio esforço demonstrou-o a vossa beneficencia escolar em poucos annos e sem auxilio algum official.

* * *

Não ignoro que em pleno seculo XX as doutrinas sociaes, amplamente desinvolvidas e lucidamente deduzidas pela mais sã razão, condemnam irrevogavelmente como attentatoria da dignidade humana a beneficencia que só cura de reparar o mal feito, de acudir á miseria, consequencia do desvalimento, e não cura de a prevenir. A beneficencia por excellencia seria a que resulta da constituição d'associações de previdencia em que os cidadãos validos contribuem com quotas d'harmonia com os seus recursos e com os beneficios a auferir, para receberem o respectivo socorro quando a invalidez temporaria ou permanente se torne carecidos d'elle. Esse socorro não pôde envergonhá-los nem collocá-los na situação considerada deprimente da dependencia dos outros pela gratidão dos beneficios d'elles recebidos.

Tambem reconheço eu ser esse o ideal supremo a attingir pela beneficencia. Mas, infelizmente, a organização da nossa sociedade ainda faz antever muito longinqua a epoca em que possamos recorrer sómente a essa fórmula de beneficencia, por certo, a mais segura, equitativa, nobre e digna.

E essa fórmula já a tendes implantada entre vós e com uma organização digna de todo o applauso e elogio. Desgraçadamente

te, porém, não podeis por ora, nem tão cedo, considerá-la como capaz de valer a todas as classes sociaes. Se assim fôra, limitar-me-ia a aconselhar-vos, a instar convosco que todos se acolhessem ao seu seio protector. E devem fazê-lo todos os que podem.

Mas nem todos o podem fazer. Para que o façam é iudispensavel que todas as semanas, que todos os mezes, possa o cidadão privar-se d'uma parte do seu salario, do fructo pecuniario do seu trabalho, para perfazer a respectiva quota.

Pode fazê-lo o nosso trabslhador rural sem haveres e unicamente atido ao seu salario muito variavel, muito precario, e sempre muito modico para exceder a satisfação mais parca das necessidades familiares?!

Póde fazê-lo o pescador, de rendimento ainda mais precario e sempre extremamente exiguo, tendo como tremendo contraste a affrontá-lo sempre a faina mais violenta e arriscada em que muitas vezes perde a vida e muitas mais se inutilisa por desastre ou pelas graves doenças contrahidas na sua asperrima labuta, sempre exposta a todas as inclemencias que o precipitam d'uma exposição continuada a um calor forte na prolongada immersão na agua fria?!

Não, evidentemente, emquanto uma nova organização social e a adopção de medidas convenientes não lhes garantir salario quotidiano e mais avantajado.

Nas condições actuaes, pois, e emquanto não mudem em sentido favoravel, teremos de remediar, visto não podermos sempre prevenir.

Como consegui-lo?

* * *

Evidentemente não póde a beneficencia e principalmente a hospitalar ficar, como até agora, a cargo da Camara Municipal.

A Camara Municipal tem a seu cargo tal multiplicidade de serviços que não póde, por muita que seja a aptidão e o zelo dos seus membros, applicar a attenção disvelada que necessita a beneficencia publica.

Além d'isso, só a construcção d'um hospital com os pavilhões para doenças infecto-contagiosas, satisfazendo a todas as condições hygienicas, sua installação completa e custeio desafogado de modo a nada faltar aos doentes para o seu conveniente tratamento com o presumivel accrescimento no movimento hospitalar, importará em quantias muito superiores aos recursos actuaes da Camara d'Ovar. E para lhes occorrer teria de augmentar consideravelmente o gravame sobre os contribuintes, os quaes não só o não acceitariam de bom grado como poderiam suscitar embaraços insuperaveis.

E a meu ver, comprovado por longa experiencia e observação d'outras localidades, não poderia a Camara supprir a deficiencia

dos seus recursos, appellando para a caridade publica e solicitando donativos que lhe permitissem levar a cabo o seu empreendimento. Quando elles lhe affluissem de tal vulto que lhe permittissem rematar a installação hospitalar, fallecer-lhe hiam os legados cujo rendimento reforçaria a receita destinada ao seu custeio.

Por muito sympathicos e respeitaveis que fossem os vereadores, seriam sempre considerados como representantes d'um partido politico, portanto privados se veriam da coadjuvação, quando não fossem hostilizados pelos adversarios. Demais, com a actual organização administrativa os municipios teem por tal modo cercadas as suas regalias e acham-se tão subjugados pelo poder central, que as Camaras Municipaes são consideradas como corporações subalternas do ministerio do reino, o qual discricionariamente dispõe das suas receitas, de nada valendo quaesquer assomos de independencia e de ciosa autonomia que pretendam demonstrar. E os corações generosos que, impellidos pelo seu acrysolado altruismo, prescindem dos seus sobejos ou até sacrificam parte do que lhes é necessario para valerem aos desventurados, em nada confiam na administração do poder central, que desvairadamente tem sacrificado valiosas contribuições da nação, e por isso deixam de concorrer com os seus donativos.

E quando a Camara d'Ovar, animada d'uma boa vontade, ingente pelo esforço e persistencia que demandava, e cuja continuidade não podia garantir, conseguisse installar o hospital e fazê-lo funcionar regularmente, ficaria inhabilitada, pelo onus elevado que assim fazia recair sobre o seu cofre, de prover aos outros ramos de beneficencia, que são muitos e demandam largo dispendio.

* * *

Ha, a meu ver, uma solução unica a esta situação apparentemente irreductivel. E' a conjugação de todas as vontades do concelho d'Ovar, sem distincção de côres politicas, sem selecção de crenças, para a organização e funcionamento d'uma Instituição que tenha a seu cargo a beneficencia do concelho, sendo o primeiro objectivo a hospitalar.

Convictos como todos devem estar de que, para bem da humanidade e da solidariedade social, não é digno nem caroavel aos nossos mais vehementes sentimentos intimos que continue o abandono affrontoso da dignidade humana em que estão os desventurados, não deve haver duvida em organizar essa Instituição, unica que póde satisfazer o proposito indicado. Curando ella sómente da beneficencia, póde organisá-la e fazê-la funcionar d'um modo efficaz e incessantemente mais eficaz em beneficios pela exclusiva applicação dos seus disvelos e cuidados a esse ramo de serviço publico. E,

mantida n'uma grande independencia pela applicação de fundos proprios e que para outro fim não podem ser desviados, forçará ella por cada vez mais os engrandecer. E a certeza de não poderem ser derivados para applicação diversa os donativos que lhe forem offertados e de que a sua administração é discreta e austera, não se deixando desvairar por imposições estranhas e prejudiciaes aos seus intuitos humanitarios, inspirará a maxima confiança e attrairá o caudal de donativos e legados com que as almas bem formadas seguem os impulsos do seu coração bemfazejo, vendo alliviados os infortunios dos desvalidos ou perpetuando a sua memoria com um padrão immorredonro da sua benequerença.

Fazê-lo, realisar esse formosissimo ideal de reparação d'injustiças da sorte, amparando e fortalecendo os nossos camaradas de lucta, os nossos irmãos que caem desfallecidos ao nosso lado na improba jornada da vida, é facil, facilimo. Basta que vos deixeis guiar pelos vossos excellentes sentimentos e que ponhaes em actividade as vossas incontestaveis energias.

E para que tenhaes ensejo de realisar essa iniciativa gloriosa para Ovar e fagueira ao vosso coração, é que tomo a liberdade de vos convidar a comparecer em uma reunião que se ha de effectuar no Theatro Ovarense no domingo, 18 do proximo mez de outubro, pelas 3 horas e meia da tarde.

Não falteis e ide ali dar expansão aos vossos bemfazejos sentimentos, que em breve Ovar patenteará ao assombro ds todos o monumento mais grandioso da sua incontestavel energia, da excellencia do seu caracter e da sua eminente aptidão para a mais florescente vida social, e vós tereis a almejada consolação de ver redimida e confortada a miseria cujo angustioso espectaculo tanto vos amargura.

* * *

Se, ao dirigir-me aos meus conterraneos, convidado os homens a reunirem-se para constituirem e organisarem a Instituição de beneficencia que ha de libertar Ovar do labeu ignominioso que a mancha pelo abandono dos seus filhos desventurados, não esqueço as mulheres, essas nossas queridas metades nas quaes tão requintados são os sentimentos ternos que nobilitam a humanidade, extremando-a e exalçando-a acima do resto da animalidade, e que mais delicadamente e com mais finos extremos de disvelo cultivam as flôres d'alma do amor, sob todas as fórmias, e mais sensiveis são pela sua organização delicada e pelo seu mais frequente contacto ás desditas da humanidade soffredora. São ellas que sob as affectuosas modalidades de mães, d'irmãs, d'esposas e de filh s estamos habituados a ver desentranharem-se nos mais confortantes e meigos carinhos, alentando-nos em meio das juctas asperas da vida; que nos incitam

a arrostar os embaraços incesantes e a superar os contratempos da existencia, vencendo-os com tenacidade e com os variados recursos que nos faculta a natureza; que requintam e subtilisam as nossas alegrias, compartilhando-as e derramando na nossa alma o infindo prazer da sua felicidade, que é o premio que mais appetecemos á nossa improba faina; que nos incutem a resignação ante os dissabores e as contrariedades que a cada passo nos accommettem, e nos fazem reagir contra o desalento que ellas por vezes nos determinam. São ellas finalmente que velam disveladamente á cabeceira do nosso leito, mitigando e dulcificando com palavras repletas de carinho e d'affecto as dores que nos torturam, fazendo-nos adquirir paciencia para as supportar, e levantando o moral decaido do nosso espirito e effizazmente preparando com os seus cuidados sabios,meticulosos e repassados da maior ternura e meiguice a restauração physica e moral precisa para exercermos condignamente as nossas funcções.

Sem ellas arida e desconfortada nos seria a vida e o desalento em breve nos empolgaria marasmando-nos e aniquilando-nos.

Com ellas contamos, pois, a exercer a sua missão, modesta e recondita no interior do lar domestico, mas por isso mais gloriosa pelo desprendimento d'aplausos ruidosos e vãos que sempre as caracterisou e consagrou com a sympathica e veneranda denominação de anjos do lar. Ellas não poderão e decerto não ficarão indifferentes ante o que se projecta. A Instituição, que se pretende organizar, satisfaz os mais ardentes e queridos anseios da sua alma para que ellas deixem de empenhar todos os seus amoveis influxos para que tal tentativa se não mallogre.

E se, obedecendo a um impulso irresistivel e santo, ellas se dignarem comparecer na projectada reunião, imprimindo lhe o cunho de distincção e communicando-lhe o caloroso entusiasmo que suscita sempre o seu meigo influxo, assegurado e brilhante será o exito de tão humanitario empreendimento. N'esse dia raiará sobre Ovar o sol da caridade, acalentando com os seus suaves fulgures os desventurados e cruamente flagellados pela desdita.

Que tal succeda e que esse sol sempre benefico não mais se suma no occaso, ostentando-se cada vez mais rutilante, são os votos sinceros e ardentes do vosso

conterraneo e amigo
devotado

Alcoaba, 25 de setembro de 1908.

Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo.